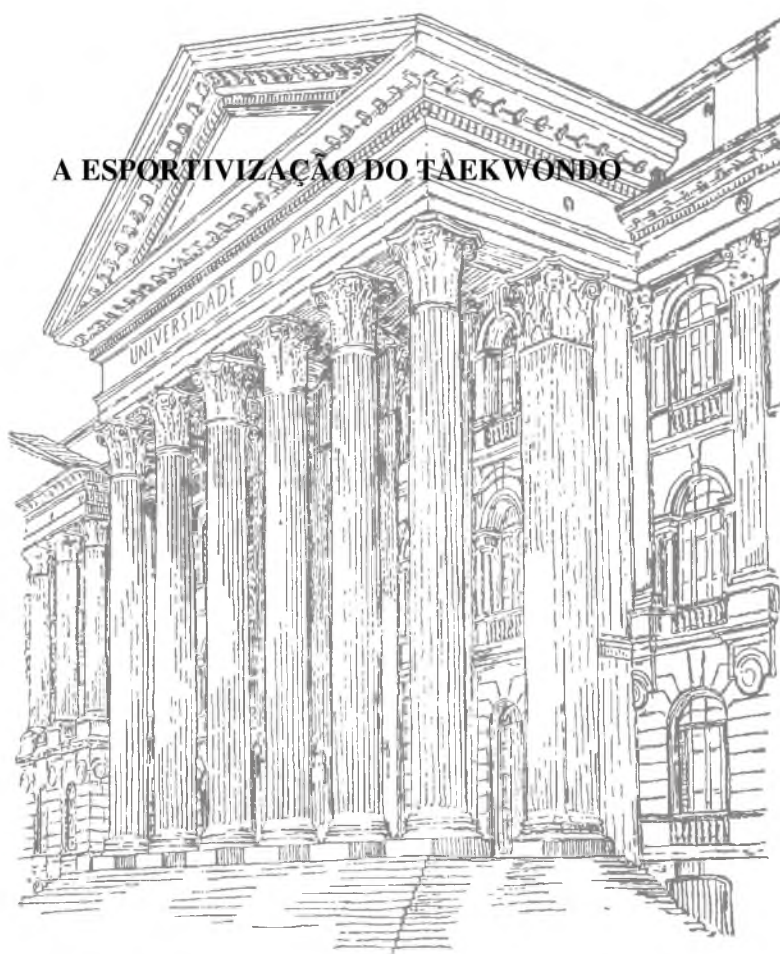


FLÁVIO XAVIER

A ESPORTIVIZAÇÃO DO TAEKWONDO



**CURITIBA
2005**

FLÁVIO XAVIER

A ESPORTIVIZAÇÃO DO TAEKWONDO

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Ricardo Sonoda

**CURITIBA
2005**

SUMÁRIO

RESUMO	iii
1.0 INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 OBJETIVOS.....	2
1.2 JUSTIFICATIVA.....	2
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 HISTÓRIA DO TAEKWONDO.....	3
2.2 DEFINIÇÃO DE ARTE MARCIAL.....	6
2.3 O ESPORTE NA ERA MODERNA.....	7
2.3.1 A ORIGEM DO ESPORTE MODERNO.....	7
2.3.2 A ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE.....	8
2.3.3 O ESPORTE NO FINAL DO SÉCULO XX.....	9
2.4 A TEORIA DOS CAMPOS DE PIERRE BOURDIEU.....	10
2.4.1 O CONCEITO DE CAMPO.....	11
2.4.2 O CAMPO ESPORTIVO.....	13
3.0 METODOLOGIA	15
4.0 CONCLUSÕES	16
5.0 REFERÊNCIAS	18

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo discutir quais foram os possíveis motivos que levaram o Taekwondo a sua esportivização. Entende-se que o Taekwondo como arte marcial, composto de sua filosofia e princípios ainda existe. O que se procura analisar com este estudo é entender quais foram os motivos que fizeram com que surgisse a ramificação do Taekwondo como esporte. Para tanto foram coletados materiais referentes a História do Taekwondo, sobre as artes marciais e sobre o esporte na era moderna. Como referencial teórico foi utilizado a Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, teoria esta que permite analisar a interação existente entre os órgãos e as pessoas responsáveis pelo Taekwondo.

1.0 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

O Taekwondo passou por várias transformações na última metade do século XX. A partir do início dos anos 60, foram criadas as primeiras associações e federações de Taekwondo visando regulamentar sua prática, possibilitando sua difusão pelo mundo.

Uma das alterações promovidas pelas organizações reguladoras do Taekwondo foi a implementação de regras que possibilitassem a prática da arte marcial com fins esportivos.

A partir da década de 1970, a prática esportiva do Taekwondo cresceu, principalmente com a realização de competições de nível internacional. O reconhecimento do Taekwondo como esporte na metade dos anos 70, possibilitou anos mais tarde sua inclusão em jogos esportivos, como os Pan's e posteriormente os Jogos Olímpicos.

As adaptações que esta arte marcial sofreu nos últimos 45 anos visaram sua adequação à nova realidade social. Se nos tempos antes de Cristo a arte marcial servia para defender e conquistar territórios, hoje não mais. Atualmente o Taekwondo está inserido em nossa sociedade tanto no formato de arte marcial, com todos os seus princípios e filosofia, adaptada à realidade moderna, como também no formato esportivizado.

Para discutir esta transformação pela qual passou o Taekwondo, escolheu-se como referencial teórico a teoria dos campos de Pierre Bourdieu.

De acordo com Bourdieu, o campo é possuidor de autonomia, normas e regras específicas. Dentro deste existem agentes e disposições sociais todos num constante processo de interação social. Ou seja, sua teoria dos campos procura analisar a relação existente entre os componentes que fazem parte, no caso deste trabalho, do "campo do Taekwondo".

E é com base neste referencial que se pretende discutir os últimos 45 anos de prática do Taekwondo, analisando a intenção pela qual as organizações reguladoras transformaram o Taekwondo num esporte.

Para isso, será analisada a Federação WTF, que é reconhecida pelo COI e participante dos jogos olímpicos.

1.2 OBJETIVOS

Discutir os possíveis motivos que tenham levado a criação do combate esportivo do Taekwondo e a sua esportivização.

1.3 JUSTIFICATIVA

O Taekwondo hoje é praticado nos cinco continentes e boa parte do crescimento do interesse pelo Taekwondo se deve a seu formato esportivizado.

Existem poucos trabalhos voltados à discussão da esportivização das artes marciais

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRIA DO TAEKWONDO

A forma primitiva do taekwondo surgiu na região onde atualmente situam-se a Coreia do Sul e Coreia do Norte, há aproximadamente 2 mil anos, e confunde-se com a própria origem do povo coreano.

No ano de 670 d.C., a região era dividida em três reinos: Silla, Koguryiu e Back je. A origem destes reinos remonta ao século I a.C. Durante séculos estes reinos disputavam a bacia do Rio Han, que era a principal via de comércio com a China. Aquele reino que obtivesse o controle da bacia, teria a hegemonia sobre a península (ZIEMMER, 1997). Silla, o menor deles, era constantemente invadido e saqueado pelos vizinhos (BARRETO TAEKWONDO, 2004). Durante o reinado de Chin Heung, os jovens aristocratas e militares de Silla formaram uma tropa de elite chamada Hwarang Do, sob os comandos do general Kim Yu Shin (FEDERAÇÃO GAÚCHA DE TAEKWONDO, 2005). Similar aos samurais no Japão e os cavaleiros andantes da idade média, no ocidente, essa tropa guerreira teria a função de proteger o reino de Silla contra os invasores.

O treinamento incluía habilidades com lanças, arcos e flecha, espada, bastão, táticas militares e também se adestrava na prática da disciplina física e mental desenvolvendo várias formas de lutas com os pés e as mãos – como Tae-Kyon entre outras (DUARTE, 2000, p. 221). Os treinamentos dos guerreiros eram rigorosos e exigiam muita disciplina e dedicação.

“Para endurecer seus corpos, os guerreiros escalavam montanhas íngremes, nadavam em rios agitados nos meses frios e se concentravam impiedosamente na tarefa de defender sua terra e seu código de honra” (DUARTE, 2000, p. 221).

De acordo com Duarte (2000, p.221), o espírito do Hwarang Do era constituído de cinco itens: obedecer ao rei, respeitar os pais, ser leal com os amigos, nunca recuar ante o inimigo e só matar quando não houver alternativa. Com a formação deste exército, Silla tornou-se tão poderosa a ponto de conseguir, no ano de 670 d.C a unificação dos três reinos da península sobre sua bandeira.

O reinado de Silla se estendeu de 670 d.C a 935 d.C. Durante este período a prática do Tae-Kyon se espalhou pela península, tendo um caráter de atividade de recreação, defesa pessoal e como um sistema de desenvolvimento físico.

Sob o reinado da dinastia Koryo, que durou de 935 d.C. a 1392 d.C. a prática do Tae-Kyon, que passou a ser conhecido como Sôo bak, deixou de ser visto como desenvolvimento físico e passou a ser encarado como uma arte marcial.

Escrituras sobre a prática do Tae-Kyon pertencem ao período da dinastia Yi (1397 d.C – 1907 d. C.), estes registros tinham por objetivo popularizar a prática do Sôo Bak . Durante a segunda metade deste período, a arte perdeu seu prestígio entre os membros da nobreza, devido a transformações no campo da política e das atividades militares.

No ano de 1907 chega ao fim a dinastia Yi. Dois anos mais tarde a Coréia é invadida pelo Japão. A dominação japonesa ao território coreano estendeu-se até 1945, com o final da segunda guerra mundial. Durante este período, o imperialismo japonês suprimiu todas as manifestações culturais do povo coreano, inclusive a prática das artes marciais (ENCICLOPEDIA BARSÁ, 1968). Durante este período o Sôo Bak sobreviveu de forma clandestina. Suas técnicas foram transmitidas através das gerações e ensinadas por alguns mestres clandestinamente, pois estes se recusavam a seguir as ordens do governo invasor. Derrotado na Segunda Guerra, o Japão perdeu o domínio sobre suas colônias, entre elas a Coréia. Tropas russas penetraram pelo Norte, enquanto as forças americanas ocuparam o Sul, estabelecendo-se o paralelo 38 como linha divisória entre ambas as zonas (MEDEIROS, 2001, P.17). Essa ocupação acarretou com a divisão do território coreano em dois pólos políticos, o norte comandado pelo comunismo soviético e o sul pelo governo democrata norte americano. Após o fracasso de várias conferências sobre a reunificação das duas zonas, em 1948, foram criadas a Coréia do Sul e a Coréia do Norte.

Em junho de 1950, a Coréia do norte invade a Coréia do Sul, decidida a unificar o território sob autoridade comunista. Com isso, tem início a Guerra das Coreias, que teve seu final apenas em 1953, com o pedido do cessar fogo e a manutenção da divisão do território (MEDEIROS, 2001, P.17).

Durante os anos que sucederam o final da Segunda Guerra Mundial surgiram, em território coreano, várias escolas que diziam ensinar a verdadeira arte do Tae-Kyon, Sôo bak Do, Kong Sôo Do, Tae Sôo Do e Dang Sôo Do. Em 1952, o aprendizado da arte marcial foi oficialmente introduzido no currículo de treinamento militar do exército da Coréia, pelo então presidente Syngman Rhee. A pedido do presidente, o general Choi Hong Hi deu início ao processo unificação dos diversos estilos de luta, sendo este um dos motivos do acentuado vínculo militarista do esporte.

Sob a coordenação do general Choi Hong Hi, aconteceu no dia 11 de abril de 1955, superando as divergências existentes entre as duas Coreias, um congresso reunindo os mais importantes mestres de cada escola, no qual ficou decidido sobre a união dos diversos estilos adotando o nome de Tae Soo Do. Esta nomenclatura perdurou até 1957, quando se decidiu a troca de nome para Taekwondo, forma como é conhecida até hoje. O motivo da alteração do nome deve-se ao fato de que o último lembra o nome da antiga prática (Tae-Kyon), e que expressaria melhor o seu verdadeiro sentido.

Segundo Medeiros (2001, p.22), apesar de ser uma prática milenar, o Taekwondo só começou a ser divulgado pelo mundo a partir de 1960, através do envio de vários mestres a diversos países com este intuito. Neste mesmo período foram criadas as primeiras associações e federações para regular a prática, sendo a primeira a Korean Taekwondo Association (KTA), criada em 1964, pelo general Choi Hong Hi. No mesmo ano acontece o primeiro campeonato de Taekwondo, organizado pela KTA,

Dois anos mais tarde, em 1967, era criada a International Taekwondo Federation (ITF) presidida pelo general Choi Hong Hi. No ano de 1969 em Nebraska, Estados Unidos, foi fundada a American Taekwondo Association (ATA), um dos três estilos de Taekwondo reconhecidos mundialmente.

Em 1972, o general Choi Hong Hi é expulso do país por envolver-se em disputas políticas entre as Coreias do Sul e do Norte, levando consigo a sede do ITF para o Canadá. Posteriormente, a sede foi transferida para Viena, Áustria. A reação da cúpula taekwondista sul coreana veio em seguida: com o apoio do governo sul-coreano é criada, no dia 28 de maio de 1973 a WTF (World Taekwondo Federation), sediada em Seul, presidida pelo Dr. Un Young Kim e unificada sob o estilo Kukwon. Ainda em 1973, o Taekwondo foi oficializado pelo Presidente da República da Coreia como esporte nacional. No mesmo ano de 1973, a WTF promove o primeiro campeonato mundial de Taekwondo, com a participação de 19 países (ZIEMMER, 1997).

Com o passar dos anos o Taekwondo ganhou projeção internacional e em outubro de 1975, o GAISF (Associação Geral das Federações de Esportes Internacionais) reconheceu oficialmente a Federação Mundial de Taekwondo (WTF). Um ano depois, em 1976, tornou-se modalidade oficial de competição da Associação Internacional de Esportes Militares (CISM) O Taekwondo foi introduzido ao COI (Comitê Olímpico Internacional) em julho de 1980. A crescente evolução do Taekwondo como esporte se concretizou de fato no ano de 1982, quando foi indicado pelo COI para ser esporte de

demonstração nas Olimpíadas de Seul, 1988. Em 1983, compôs os jogos Pan-americanos e três anos mais tarde, em 1986, foi incluído nos jogos asiáticos e africanos. A indicação para os Jogos Olímpicos repetiu-se, em 1992, em Barcelona, Espanha, ainda como esporte demonstração. No ano de 1996, o Taekwondo ficou de fora da Olimpíada, realizada em Atlanta, Estados Unidos, retornando no ano de 2000, nos jogos olímpicos de Sidney, na Austrália, agora compondo o quadro olímpico oficial.

Segundo dados da World Taekwondo Federation, estima-se que o Taekwondo esteja hoje presente em mais de 120 países, e que o número de praticantes seja superior aos 20 milhões de pessoas.

2.2 DEFINIÇÃO DE ARTE MARCIAL

O termo arte marcial provém da junção de duas palavras: arte e marcial.

Arte é definida como sendo o conjunto de normas que visa a perfeita execução para obtenção de um resultado (ABILA FILHO, 1987, p. 72).

A palavra marcial deriva do termo marte, deus da guerra na mitologia romana (SEVERINO, citado por ZIEMMER, 1997).

De acordo com Medeiros (2001, p. 22): “As duas palavras unidas – arte e marcial – pretendem significar a grande escola da vida, fazendo brotar no homem comum a fórmula do vencedor, a arte da guerra, um verdadeiro guerreiro”.

Proni (1994, p.401), define arte marcial como sendo “um amplo conjunto que engloba técnicas de defesa pessoal, história e filosofia tendo surgido dentro de uma perspectiva militar ou da necessidade de preservação da integridade física de grupos oprimidos”.

A prática das artes marciais servia para preparar os soldados espiritualmente e fisicamente para a guerra.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento de novas tecnologias no campo bélico, o uso das artes marciais nos combates tornou-se obsoleto.

Com o tempo as artes marciais foram adaptando-se a nova realidade, visando principalmente a sobrevivência de suas tradições (PRONI, 1994, p. 406).

Os princípios trabalhados pelas artes marciais como a cortesia, a integridade, a perseverança, o auto controle, e a coragem continuaram a ser desenvolvidas, porém dentro de uma nova cultura social.

2.3 O ESPORTE NA ERA MODERNA

2.3.1 A ORIGEM DO ESPORTE MODERNO

O esporte tal como conhecemos hoje, teve início na Inglaterra, com a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX. Neste período a Inglaterra tinha forte influência nas demais sociedades, e as transformações ocorridas em seu contexto social tiveram implicações em todo o mundo (BETTI, 1995),

A Revolução Industrial foi um período de modernização das indústrias que permitiu o crescimento da produção.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas tecnologias proporcionaram maior eficiência na produção.

Foi uma época de transição de pequenos ateliês de montagem para grandes linhas de fabricação. Esta transformação fez com que o comércio europeu, e em especial o inglês, crescesse.

Com o crescimento da produção e as exportações foi preciso aumentar a mão de obra. Para garantir bons preços pelos produtos a massa trabalhadora que viria a ocupar as vagas nas fábricas deveria ser barata.

Com a oferta de trabalho nas grandes cidades, diversas famílias deixaram a vida no campo com o intuito de preencher as vagas nas grandes indústrias (RIOUX, 1975).

A classe trabalhadora desta época sofria com as péssimas condições de trabalho, os baixos salários e as cansativas jornadas de trabalho.

Com o passar dos anos, o trabalhador rural agora assalariado, passa a reivindicar e a lutar por seus direitos trabalhistas.

Uma das vitórias dos trabalhadores foi a redução da jornada de trabalho que chegava a 14 horas e o conseqüente aumento do tempo livre, proporcionou a oportunidade de praticar outras atividades que não necessariamente estivesse ligado ao trabalho, e uma destas atividades as quais teve contato foi o esporte.

O acesso ao esporte por parte da classe trabalhadora foi fruto das conquistas trabalhistas, deixando de ser apenas de uso da classe média inglesa. Com o passar dos

anos o esporte deixou de ser uma prática característica da classe dominante e espalhou-se pelas demais camadas sociais (BETTI, 1991).

Os esportes praticados pela burguesia eram diferentes dos praticados pela massa trabalhadora. Enquanto os burgueses praticavam o tênis os assalariados lutavam o boxe.

O esporte era umas das formas de distinção entre a classe média e a classe trabalhadora. Se por um lado a burguesia concebia o esporte como ócio, como um forma de passatempo, o proletariado prescindia-o como um meio de recuperação física (Hobsbawm, 1988).

Foi neste panorama de lutas de classes que o esporte moderno se desenvolveu e iniciou sua organização.

2.3.2 A ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE

De acordo com Guttman, citado por Gebara (s.d.), o esporte está sempre se adaptando e se adequando a realidade como maneira de manter-se na estrutura social. O esporte moderno apresenta sete características principais: secularismo, igualdade de oportunidades na competição e em condições, especialização das regras, racionalização possibilitando sua internacionalização, organização burocrática, impulso para a quantificação e a busca de recordes.

Um das necessidades do esporte era se organizar estruturalmente para crescer. Para tanto foram criadas entidades para regular sua prática –federações e confederações. Estas foram responsáveis pela organização burocrática, criação de regras e regulamentação da prática esportiva.

Os órgãos burocráticos tiveram papel fundamental para a difusão das modalidades esportivas pelo mundo, pois a medida que o esporte era organizado e regulamentado, sua prática era mais facilmente difundida, pois permitia a partir da implementação de regras universais que a modalidade fosse praticada seguindo a mesma regulamentação em qualquer parte do mundo. Ou seja, garantia a sua padronização.

A padronização imposta através das regras das diferentes modalidades representa uma linguagem universal, que proporciona o seu entendimento (e seu consumo) no mercado globalizado. O sistema associativo, via Federações e Comitê Olímpico Internacional, permite-lhe rígido controle dos negócios envolvendo o esporte em qualquer parte do mundo, mediante sanções, boicotes e outras estratégias comuns ao competitivo mundo dos negócios. (PIRES, 1997, p. 34)

2.3.3 O ESPORTE NO FINAL DO SÉCULO XX

No final do Século XX o esporte deixou de ser atrelado a interesses geopolíticos e nacionalistas, como ocorrera na primeira metade do século, e passou a organizar-se de forma empresarial, o que o elevou ao status de espetáculo e a mercantilização (PRONI, 1998).

A participação de grandes corporações e estratégias globais de marketing deram início a uma nova era no esporte.

O esporte passou a ser um produto comercializável e foi transformado em um setor da vida econômica e em uma área de consumo importante e dinâmica.

Ao longo do século XX, a difusão de hábitos esportivos e a conformação de uma cultura de massa levaram a expansão do consumo de artefatos, equipamentos e serviços relacionados à prática esportiva assim como transformaram os principais eventos esportivos em espetáculos altamente veiculados pela *mass media*. Em consequência, o esporte-espetáculo tornou-se nas últimas décadas um dos veículos de comunicação mais utilizados pelo mundo empresarial para difundir produtos e consolidar marcas mundiais. (PRONI, 1998, p. 74)

A estratégia global de marketing encontrou no esporte a possibilidade de formar novos mercados consumidores tanto a partir de produtos ligados diretamente aos serviços esportivos quanto aos produtos e atividades que fazem o uso do esporte para divulgação de marcas.

O investimento de grandes empresas no esporte gerou um mercado que movimentava bilhões em dólares.

Empresas como a Nike, Coca-Cola, Adidas, entre outras, investem maciçamente em atletas, clubes, federações e competições, ao mesmo tempo que as redes internacionais de Televisão pagam cada vez mais caro pela transmissão de eventos esportivos. Os esportes tornaram-se uma indústria vigorosa, a movimentar anualmente bilhões de dólares. Dentro da indústria do entretenimento o esporte é o que mais prospera. (PRONI, 1998, p. 74).

O investimento cada vez mais alto fez com que as grandes empresas tivessem poder de interferir na gestão do esporte, com a intenção de valorizar o espetáculo e melhorar as condições de comercialização de seu produto (PRONI, 1998).

O planejamento e a organização permitiram que o esporte fosse inserido na mídia televisiva.

Tão forte quanto as empresas que investem no esporte, a mídia televisiva também influencia na gestão esportiva. Isso fica claro quando se observa os horários das transmissões esportivas, geralmente em horários de lazer ou no horário nobre.

A mídia televisiva impõe determinados horários visando atingir o público de acordo com seu interesse (MOYSES, 2001).

Alguns esportes adaptaram suas regras visando inserção neste tipo de mídia, como no caso da Federação Internacional de Voleibol (PRONI, 1998).

O esporte espetacularizado do final do século XX e início do XXI, abre caminho para diversas discussões. Diversas modalidades esportivas adaptaram suas regras para melhor adaptarem-se ao mercado, visando sua abertura de mercado na mídia e em outros meios que possam proporcionar o seu crescimento financeiro. O esporte passou a ser visto como entretenimento televisivo e fonte de marketing empresarial e deve atender aos objetivos destes, caso contrário deixa de ser atraente.

Esta tríade entre esporte, mídia e marketing esportivo são apenas alguns dos componentes do campo esportivo. Suas relações dentro deste campo permitem um melhor entendimento de como é o funcionamento do esporte nestes últimos anos, em especial a última metade do século XX.

2.4 A TEORIA DOS CAMPOS DE PIERRE BOURDIEU

Pierre Bourdieu foi um dos mais ilustres sociólogos do séc. XX. Sua obra é conhecida internacionalmente e seus conceitos estudados por pesquisadores de diversas áreas. Porém, apesar de sua consagração no meio acadêmico e científico, sua obra é pouco acessível, em parte devido ao rigor conceitual e a densidade de seus textos. Seus trabalhos começaram a ser publicados no final da década de 50. Escreveu até seus últimos anos de vida. Morreu em 2002, aos 71 anos de idade, deixando grandes obras nas quais analisava a fundo o funcionamento da sociedade, não se limitando a reproduzir o conhecimento já existente.

Para Bourdieu, “o papel do sociólogo é o de desvendar o que se passa atrás dos panos” (VASCONCELOS, 2002).

Segundo Marchi Jr. (2002, p. 85) “Bourdieu inscreve seus pressupostos teóricos em um modelo de análise que envolve agentes sociais, estruturas e disposições num constante processo de interação”.

Ao longo de seus estudos Bourdieu desenvolveu três conceitos fundamentais: poder simbólico, campo e hábitos (CORREIA, 2005).

De acordo com Correia (2005):

O poder simbólico surge como todo o poder que consegue impor significações e impô-las como legítimas. Os símbolos afirmam-se, assim, como os instrumentos por excelência de integração social, tornando possível a reprodução da ordem estabelecida. O campo surge como uma configuração de relações socialmente distribuídas. Através da distribuição das diversas formas de capital - no caso da cultura, o capital simbólico - os agentes participantes em cada campo são munidos com as capacidades adequadas ao desempenho das funções e à prática das lutas que o atravessam. As relações existentes no interior de cada campo definem-se objetivamente, independentemente da consciência humana. Na estrutura objetiva do campo (hierarquia de posições, tradições, instituições e história) os indivíduos adquirem um corpo de disposições, que lhes permite agir de acordo com as possibilidades existentes no interior dessa estrutura objetiva: o *habitus*. Desta forma, o *habitus* funciona como uma força conservadora no interior da ordem social.

Segundo Vasconcelos (2002):

O conceito de *habitus* que ele desenvolverá ao longo da sua obra corresponde a uma matriz, determinada pela posição social do indivíduo que lhe permite pensar, ver e agir nas mais variadas situações. O *habitus* traduz, dessa forma, estilos de vida, julgamentos políticos, morais, estéticos. Ele é também um meio de ação que permite criar ou desenvolver estratégias individuais ou coletivas.

2.4.1 CONCEITO DE CAMPO

A estrutura do campo é um estado da relação de força entre os agentes ou as instituições engajadas na luta ou, se preferirmos, da distribuição do capital específico que, acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores. Esta estrutura, que está na origem das estratégias destinadas a transformá-la, também está sempre em jogo: as lutas cujo espaço é o campo têm por objetivo o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerado, isto é, em definitivo, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico. (Falar em capital específico é dizer que o capital vale *em relação* a um certo campo, portanto dentro dos limites desse campo, e que ele só é convertível em outra espécie de capital sob certas condições) (BOURDIEU, 1983)

A teoria de campo de Pierre Bourdieu tem por objetivo entender a constituição e os mecanismos de reprodução da sociedade, identificando os mecanismos geradores e mantenedores das leis sociais (MARCHI Jr, 2002, p.82).

A noção de campo permite dar flexibilidade, talvez através de uma transversalização, que o conceito de classe, demasiado amplo e rígido

para abarcar as diversas diferenciações e variáveis que comporta o espaço sociais não permite (BITTENCOURT, 2001).

De acordo com Oliveira (2005), "O campo é o palco em que se desenvolvem as inúmeras relações que constituem a estrutura social".

Ao explicar sobre o conceito de campo Bourdieu o define como sendo um espaço-tempo onde ocorrem às batalhas entre os agentes neles inseridos, na busca pela posse de certos capitais como o cultural, o social, o econômico, o político, o artístico, o esportivo, entre outras. As posses destes capitais somadas ao habitus definem o posicionamento de cada agente dentro do campo.

Dentro destes campos, então, são travadas relações de poder, em que os agentes visam adquirir ou ampliar as duas formas mais importantes de capital, o capital econômico e capital cultural. Estruturado a partir da distribuição desigual destes capitais, o "capital social" vai posicionar os agentes dentro do campo (BITTENCOURT, 2001).

O campo possui autonomia, normas e regras específicas cabendo a seus integrantes conhecerem e respeitarem as regras do jogo (AZEVEDO, 2005).

As razões pela qual os agentes respeitam estas regras estão nos seus interesses e objetivos dentro do campo.

Do mesmo modo, para que se tomem possíveis as relações sociais - ou, nos termos de Bourdieu, "se dê o jogo" - é preciso que haja um motivo, um "objeto de desejo" que motive os indivíduos e os leve "a respeitar as regras" desse "campo" (OLIVEIRA, 2005)

A Luta que ocorre dentro do campo é pela soberania deste e devido a interesses específicos.

Sem dúvida, os agentes constroem a realidade social; sem dúvida, entram em lutas e relações visando a impor sua visão, mas eles fazem sempre com pontos de vista, interesses e referenciais determinados pela posição que ocupam no mesmo mundo que pretendem transformar ou conservar (AZEVEDO, 2005).

O respeito e o cumprimento das regras, aliado a busca de objetivos e a agentes dispostos a competir garantem o funcionamento do campo (OLIVEIRA, 2005).

2.4.2 O CAMPO ESPORTIVO

O campo das práticas esportivas pode ser caracterizado como um espaço onde se é possível estudar as relações de poder manifestadas em seu interior, evidenciando a distribuição desigual de capitais, determinando a posição de um agente específico.

De acordo com Bourdieu o campo esportivo teve sua origem com utilização do esporte pela burguesia e aristocracia na escola, para ajudar na formação intelectual de seus predecessores.

Autonomização do campo esportivo começa a tomar forma, aproximadamente, com a incorporação dos jogos populares pela burguesia e aristocracia inglesa e sua conseqüente introdução na escola. Descontextualizado e reorientado em seu sentido para os ideais destas classes, o jogo popular perde seu caráter cosmológico, e assume novos valores. O jogo limpo e desinteressado deveria orientar a prática do esporte e colaborar na formação do futuro líder, cuja retidão no caráter e a disciplina contrastariam com a violência, a desordem e a vitória a qualquer custo dos jogos populares (BITTENCOURT, 2001).

De acordo com Bourdieu citado por Bittencourt (2001):

O processo que se estabelece com a industrialização, a urbanização, o desenvolvimento da ciência e da técnica, a secularização do trabalho – a racionalização da sociedade – colabora na constituição de um corpo de normas próprias ao esporte e na especialização do gesto (Taylorização), apoiados no surgimento de diferentes especialistas para administrar o novo campo. Estas bases, associadas à estruturação dos Estados Nacionais, vão dar o suporte ao grande desenvolvimento do esporte “moderno” no século XX.

Segundo a visão de Bourdieu, o esporte moderno teve duas fases: a primeira na qual foi utilizado como demonstração de poderio das nações e posteriormente usado como produto comercial.

O esporte moderno, no nível das práticas e dos consumos, corresponde a “uma oferta destinada a encontrar uma certa demanda social”, de modo que as relações entre oferta (novos esportes, novos equipamentos, por exemplo) e demanda (dada pelas transformações dos estilos de vida) explicariam as transformações das práticas e dos consumos (GEBARA, 2002).

Atletas, dirigentes, federações, fornecedores esportivos, mídia, público, patrocinadores entre outros compõem este campo e suas interações estão sujeitas às

relações explicadas por Bourdieu. Os agentes e atores envolvidos no campo esportivo fazem deste um dos fenômenos mais importantes do final do século XX e início do XXI.

3.0 METODOLOGIA

O trabalho tem por caráter a revisão bibliográfica, com a coleta de dados referentes ao tema em fontes como livros, artigos, monografias e sites.

Os tópicos coletados estão relacionados à história, a filosofia e aos princípios do Taekwondo; A definição do termo arte marcial; o esporte e sua origem, bem como o esporte no século XX e textos referentes à Teoria dos Campos de Bourdieu.

O objetivo desta coleta de material é a de dar subsídios para o exame e proporcionar uma melhor abordagem do tema proposto, buscando interpretar a partir da análise de vários autores como ocorreu o processo de esportivização do Taekwondo.

4.0 CONCLUSÕES

Foi na década de 1960 que o Taekwondo organizou-se estruturalmente com a criação das primeiras associações para regulamentação e difusão de sua prática para além das fronteiras do território coreano.

O envio de mestres a diversos países foi uma das estratégias que as associações de Taekwondo tiveram para expandir a prática desta arte marcial. Estes mestres levaram à diferentes culturas a filosofia e os princípios da cultura coreana.

Apesar de possuir valores próprios, num primeiro momento o Taekwondo precisou adaptar-se para ganhar seu espaço nas culturas as quais foi inserido.

O modo de praticar e de transmitir a arte assim como o perfil dos praticantes e o próprio sentido social a elas atribuído, tudo isto foi se transformando rapidamente, devido à necessidade de adaptação à dinâmica sócio-culturais completamente diferentes (PRONI, 1994, p. 403).

Uma das adaptações que o Taekwondo sofreu foi a sua esportivização, fruto das necessidades de difusão e sobrevivência que visou atender principalmente a cultura ocidental (PRONI, 1994).

A partir da análise de Pierre Bourdieu, pode-se verificar que a esportivização do Taekwondo visa preencher uma certa demanda social, ou seja, suprir uma necessidade de acordo com a realidade sócio-cultural.

De acordo com a teoria de Bourdieu o que denota mais claramente a esportivização de uma prática ou modalidade é a sua organização e o poder que uma entidade tem em administrar a sua prática.

O que denota mais claramente a esportivização é o surgimento de uma federação forte, de preferência com representatividade internacional, capaz de ditar normas, regulamentos e métodos, de estabelecer ranqueamentos e formar árbitros, de padronizar rituais e tipos de competição (PRONI, 1994, p. 406).

O Taekwondo nas décadas de 60 e 70 possuía três grandes organizações reguladoras: a ATA, a ITF e a WTF. Sendo estas duas últimas as mais representativas.

A World Taekwondo Association, foi criada em 1973, na Coreia do Sul, e organizou-se rapidamente. Diferentemente da ITF (International Taekwondo Federation), a WTF organiza a prática do Taekwondo voltada para o esporte, enquanto que a ITF procura manter as tradições do Taekwondo como arte marcial. Entre as três federações, a

WTF foi a que mais contribuiu para a esportivização do Taekwondo visto que esta tem uma visão mais comercial.

O nível de organização da prática e dos eventos promovidos pela WTF fez com que o COI, Comitê Olímpico Internacional, reconhece-se o Taekwondo como esporte na metade da década de 70, e possibilitou sua inserção nos jogos olímpicos, mediante ao cumprimento de todas as normas necessárias.

O processo de esportivização pelo qual o Taekwondo passou a partir da segunda metade do século XX visou a sua sobrevivência na sociedade contemporânea. Atualmente a arte marcial Taekwondo ainda é praticada, porém com sua filosofia e seus valores adaptados à nova realidade.

A esportivização do Taekwondo foi uma adaptação pela qual a arte marcial passou para a sua consolidação fora de seu país e a nova realidade social. A luta possuidora de regras tornou a prática do combate do Taekwondo algo coerente com a mentalidade atual. A criação do campo esportivo do Taekwondo além de atender ao mercado e seus agentes, impulsionou a sua expansão pelo mundo, tornando esta arte marcial uma das mais conhecidas e praticadas do mundo.

REFERÊNCIAS

ABILA FILHO, José. **Dicionário internacional de línguas**. 9 ed. Curitiba: Educacional Brasileira, 1987.

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE TAEKWONDO TRADICIONAL. **A história do taekwondo**. Disponível em: <www.taekwondotradicional.hpg.ig.com.br/esportes/92/index_pri_1html> Acesso em Maio de 2004.

AZEVEDO, Mario Luis Neves. **Espaço Social, Campo Social, Habitus e Conceitos de Classe Social em Pierre Bourdieu**. Disponível em: <www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/eds/vol23_n78/eds_23n78_5> Acessado em Setembro de 2005.

BARRETO TAEKWONDO. **A história do Taekwondo**. Disponível em: <www.barreto-stf.vilabol.uol.com.br>. Acesso em Maio de 2004.

BETTI, M. **Violência em Campo: Dinheiro, Mídia e Transgressão às Regras no Futebol espetáculo**, 1997, Rio de Janeiro, 1995.

BITENCOURT, Fernando Gonçalves. **O Campo Esportivo e a Mídia: A Educação Física em silêncio**. Congresso brasileiro de Ciências do Esporte, 12, 2001, Caxambú. Anais... Caxambu: 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

CORREIA, João Carlos. **Pierre Bourdieu (1930/2002): sociólogo cidadão**. Disponível em: <www.fundaj.gov.br/observanordeste/obex04.html> .Acessado em Setembro de 2005.

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. Ed. Makron, São Paulo, 2000.

ENCICLOPEDIA BARSA – Vol. 4. Encyclopaedia britânica editores, Rio de Janeiro e São Paulo, 1968.

GEBARA, Ademir. **Esportes: Cem anos de História**.

GEBARA, Ademir. **História do Esporte: novas abordagens. Esporte, História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro, 1988.

MARCHI Jr., Wanderley. **Bourdieu e a Teoria de Campo Esportivo. Esporte, História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MEDEIROS, António. **Taekwon-do Hyong**. Lisboa: Plátano edições técnicas, 2001.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **O que é ciência e o fazer ciência para Bourdieu ?**

Disponível em: <www.chip.cchia.ufpb.br/paraiwa/01-oliveira-1.html> . Acessado em: Setembro de 2005.

PIRES, Giovanni de Lorenzi. **Globalização, cultura esportiva e educação física**. Revista Motrivivência: Florianópolis. n.10., dez 1997.

PRONI, Marcelo Weisshaupt. **Observações sobre a história das artes marciais**. 2º Encontro Nacional de Esporte, Lazer e Educação Física. DEF/UEPG – FEF/UNICAMP, 1994.

PRONI, M. **Marketing e Organização esportiva**. Conexões – educação, esporte, lazer, Campinas, v.1, n.1, p.74-84, jul/dez 1998

RIUOX, JEAN PIERRE. **A Revolução Industrial: 1780-1880**, São Paulo, Pioneira, 1975..

SONGAHM TAEKWONDO. Disponível em:<www.songahmtaekwondo.cjb.net> Acesso em Maio de 2004.

VASCONCELLOS, Maria Drosila. **Pierre Bourdieu: A Herança Sociológica**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: <www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/eds/vol23_n78/eds_23n78_5.pdf> Acesso em Setembro de 2005.

ZIEMMER, Alexandre. **Contribuição do Taekwondo para o desenvolvimento infantil**. 1997, Monografia (Educação Física) – UFPR; Curitiba.